

Educação Profissional, sensibilizar outros alunos, professores e membros da sociedade pessoense, para despertarem sobre a necessidade de se valorizar a cultura material e imaterial da ACEP, buscando sublimar as relações históricas entre o passado e o presente, reconhecendo a identidade institucional e a necessidade de preservação da memória desse espaço educativo centenário.

Palavras-chave: Espaços Educativos, Instituições Escolares, Ensino Comercial.

[ID 2985]

A participação no movimento estudantil do Porto, durante a ditadura, e a formação de uma cultura e identidade antifascista e democrática, que permanece.

Maria João Antunes | FPCEUP | mjantunes@fpce.up.pt

Teresa Medina | FPCEUP | tmedina@fpce.up.pt

João Caramelo | FPCEUP | caramelo@fpce.up.pt

Resumo

O movimento estudantil, em Portugal, designadamente o movimento associativo estudantil, cumpriu um papel muito significativo na resistência à ditadura. Ainda que sejam mais conhecidas as crises académicas em 1962 e 1969, associadas a Lisboa e Coimbra, respetivamente, também no Porto se desenvolveram intensas lutas pela autonomia das associações de estudantes e liberdade de organização, por melhores condições de ensino, por uma reforma geral e democrática do ensino, pela liberdade, contra a repressão, contra a guerra colonial, entre outras reivindicações. A participação nas lutas, nas associações e outros movimentos estudantis, constituiu-se como elemento estruturante de processos de formação que geraram significados partilhados na vida quotidiana, nas formas de ler e entender o mundo e nas práticas sociais dos seus ativistas. A partir de uma investigação de doutoramento sobre o movimento estudantil do Porto entre 1968-1974, no âmbito da qual foram realizadas 25 entrevistas com ativistas e dirigentes associativos estudantis e identificados, tratados e analisados mais de 1000 documentos produzidos por diferentes estruturas estudantis, identificaram-se traços de uma cultura e identidade apreendida e produzida no seio das lutas

estudantis e contra o regime. Trata-se de processos de consciencialização social e política, formas de relacionamento humano, referências culturais e artísticas que, a par de outros elementos, constituem aprendizagens realizadas a partir da participação num movimento social. A presente proposta de comunicação pretende contribuir para a compreensão da participação social e política como espaço de aprendizagem e formação, analisando, a partir dos testemunhos daqueles que participaram em movimentos e associações de estudantes, durante a ditadura, o que aprenderam, como aprenderam e como estes processos se traduzem, ainda hoje, numa cultura e identidade antifascista e democrática reivindicada.

Palavras-chave: movimento estudantil; participação social e política; processos de formação.

[ID 4457]

Socializar conhecimento na relação professor e aprendiz: uma análise pela gestão do conhecimento escolar

Leticia Forno | Universidade Cesumar | leticia.forno@unicesumar.edu.br

Resumo

A importância que tem a relação professor e aprendiz em sala de aula vincula-se à necessidade de investigar a função e o significado de conceitos para os professores quanto ao modo de estruturar e desenvolver o processo de ensinar. Foi definida a socialização do conhecimento como variável pertencente ao movimento de ensinar por reportar a ação do professor explicitar seu conhecimento tácito, bem como compartilhar informações para que o aprendiz reconheça o conteúdo desenvolvido em aula e a organização de informações para a promoção do processo de aprendizagem. A socialização do conhecimento descrita neste estudo está para o entendimento de como o professor analisa e identifica as suas práticas pedagógicas e as suas estratégias de ensino, e se as mesmas estão vinculadas a ação de transpor e expor informações que vão ao encontro do conhecimento do aprendiz. O ato de socializar conhecimento para a gestão do conhecimento escolar está para os recursos, as estratégias e o modo com que o professor organiza o processo de ensinar, como também, a avaliação dos conhecimentos adquiridos pelo aprendiz. A partir disso definiu-se para este estudo a seguinte questão: como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino promovem a